Bloco de Esquerda

Assembleia da República
Gabinete do Presidente
N.º de Entrada 291/05
Classificação
05 05 02
Data
08 12 19

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Por determinação de S.E.o P.A.R. à Sra. Secretária da Mesa
08.12.22

Expeça-se
Publique-se
23/12/2008
O Secretário da Mesa
Recebrei

☐ **REQUERIMENTO** **Número** /x (.ª)

☒ **PERGUNTA** **Número** 837/x (4 .ª)

Assunto: Impacto da situação de sub-financiamento da Universidade de Évora na prossecução do meritório trabalho científico desenvolvido pelos seus centros de investigação.

Destinatário: Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia da República

A Universidade de Évora possui 15 unidades de investigação, financiadas e avaliadas por agências nacionais e internacionais, que promovem e participam em mais de 120 projectos de investigação, contribuindo decisivamente para a estruturação e consolidação do tecido científico e tecnológico regional, nomeadamente através da criação da Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo, que organiza as unidades em cinco sub-redes.

Esta vertente, relativa ao desenvolvimento científico, é matricial na missão desta instituição, apostada na conciliação entre o ensino, a investigação científica e a intervenção no tecido territorial, configurando a plena assunção da sua identidade enquanto pólo de desenvolvimento. É neste quadro que a Universidade de Évora se propõe assumir, de direito, o seu lugar no quadro regional, nacional e europeu, que é de resto a ambição esperável de todas as instituições dignas desse nome.

Contudo, os constrangimentos orçamentais impostos à Universidade de Évora, resultantes do facto de a fórmula de financiamento das instituições de ensino superior ser penalizadora, em termos de escala, para as universidades de menor dimensão, ajusta-se à asfixia financeira que o governo tem imposto ao ensino superior. A verdade é que a dotação orçamental atribuída à Universidade de Évora mal servirá para cobrir as despesas de pessoal. Ao mesmo tempo que o desinvestimento e sub-financiamento dos centros de investigação (dois dos quais avaliados com Excelente), em nada se coaduna com o discurso do troféu da ciência, que o governo tem apresentado ao país.

A verdade é que os Centros se batem permanentemente pela sua sobrevivência, dada a falta de equipamentos, de espaços para a investigação e pessoal técnico, obrigando a que os docentes se desdobrem entre a investigação e o ensino sem qualquer redução de horários. A título de exemplos concretos, é manifesta a falta de espaços e equipamentos no Centro de Química, vivendo o Centro de Geofísica, com seu reconhecido mérito e reputação internacional, de financiamentos iniciais irrisórios.

Este miserabilismo, que o governo devota às instituições, é a incompreensível resposta a avaliações

bem sucedidas dos centros de investigação, efectuadas à luz dos mais exigentes critérios, que permitem situar alguns dos centros em elevados níveis de reputação à escala mundial.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais, requer-se ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, os seguintes esclarecimentos:

1º) Como justifica V. Exca. que a dotação orçamental atribuída à Universidade de Évora não constitua um justo retrato do perfil e do mérito académico e científico desta instituição?

2º) Qual é o entendimento de V. Exca. relativamente à missão da Universidade de Évora e como fundamenta o bloqueio constante da tutela à criação de um consórcio na região, capaz de mobilizar recursos e de racionalizar a oferta formativa e científica?

3º) Como se propõe V. Exca. rever os modelos e critérios de financiamento dos centros de investigação, no pleno respeito pelo seu perfil e competências, tendo em vista validar, de facto, todo o discurso do governo sobre a ciência e a investigação?

Palácio de São Bento, 16 de Dezembro de 2008.

Deputado(a):

Cecília Honório